

RESUMO DA GRADUAÇÃO (ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO OU
CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**SERPENTES DA REGIÃO DE DIAMANTINA, MINAS GERAIS:
ELABORAÇÃO DE UM GUIA DIDÁTICO**

Vitor Otávio Ferreira Assunção (assuncao.vitor@ufvjm.edu.br)

Renata Luiz Ursine (renata.ursine@ufvjm.edu.br)

Leonardo Guimarães Lessa (leonardo.lessa@ufvjm.edu.br)

O Brasil apresenta uma alta riqueza de espécies de serpentes (458 espécies), contudo, existem barreiras religiosas e culturais disseminadas que contribuem com um ensino descontextualizado e reforçam estereótipos negativos. Neste contexto, o objetivo deste projeto de ensino (registrado na PROGRAD sob o no 2023.D.2.10.001.0) foi elaborar um guia didático ilustrado das serpentes da região de Diamantina, Minas Gerais à partir da identificação das serpentes da coleção didática do Laboratório de Zoologia dos Cordados da UFVJM, bem como realizar uma busca bibliográfica sobre aspectos relacionados à sua história natural. Todos os animais deste estudo foram doados já mortos por moradores da região, ou encaminhados pela Polícia Ambiental, Bombeiros e/ou pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG) regional de Diamantina, Minas Gerais. No ato do recebimento foram coletadas informações básicas como: local de origem dos animais, data de coleta e ambiente. Para identificação das espécies, foram utilizadas chaves dicotômicas. Após a identificação, os indivíduos foram etiquetados com papel manteiga com um código correspondente ao seu nome científico e uma numeração sequencial foi atribuída aos exemplares dentro de cada espécie. As informações de história

natural foram transformadas em pictogramas (elementos visuais que representam ações, objetos e até conceitos). Pictogramas podem ilustrar e facilitar o entendimento de informações científicas para os discentes e a comunidade não acadêmica, quebrando barreiras linguísticas. Neste sentido foram elaborados 36 pictogramas que representam as informações relativas a hábito (terrícola, arborícola, fossorial), atividade (diurna, noturna e diurna/noturna), porte (pequeno, médio, grande), tipo de dentição (áglifa, opistóglifa, proteróglifa, solenóglifa), dieta e mecanismos de defesa para as 27 espécies identificadas. Dentre as espécies catalogadas, cerca de 26% são diurnas, 30% noturnas e 44% têm atividade tanto diurna quanto noturna. Em relação à dieta, a maioria das espécies é considerada generalista, no entanto, evidencia-se que 44% dos indivíduos têm mamíferos (principalmente roedores) como parte de sua alimentação. Apenas cinco espécies da coleção (18,5%) são consideradas peçonhentas (com interesse médico). Porém, quando ameaçadas, 51% das espécies podem apresentar um comportamento defensivo agressivo, mas apenas 14% destas são reconhecidas como serpentes peçonhentas. Em contrapartida, 60% das espécies identificadas como peçonhentas apresentam comportamento defensivo passivo, demonstrando que diferentemente do senso comum e da visão marginalizada sobre esses animais, a maioria das serpentes não apresentam comportamento agressivo, tampouco oferecem risco aos seres humanos. Essas informações foram compiladas em um guia didático que poderá contribuir com a elaboração de novas práticas pedagógicas, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem sobre herpetologia.

Palavras-chave: herpetofauna; história natural; biodiversidade; coleção didática.